

Verônica Ferriani mostra força do seu repertório autoral no disco *Aquário*

Há quem associe as grandes metrópoles à metáfora “selva de pedra”. A cantora e compositora **Verônica Ferriani**, contudo, usa a forma de um aquário para fazer alusão aos grandes centros urbanos. Isso porque as pessoas tem buscado viver em ambientes cada vez mais controlados, em condições ideais de temperatura e pressão. Se por um lado a sensação de pertencimento conforta, por outro se torna também um fator limitante e padronizador de costumes e ideias. Inspirada pela (complexidade da)s relações coletivas, Verônica chamou o seu novo trabalho de ***Aquário***.

Produzido por **Diogo Strausz** e co-produzido pela própria artista, o disco tem lançamento marcado para **14 de setembro**.

Sucessor de *Porque a boca fala aquilo do que o coração tá cheio* (2013), ***Aquário*** afasta a compositora do tom confessional feminino e da temática amorosa para colocá-la diante de temas coletivos recorrentes à consciência contemporânea. São eles: as transições, as simultaneidades e o desejo de pertencimento e de contato com mistérios existenciais. “Para isso, a ideia foi criar perfis realistas e/ou futuristas em reflexões que vão do tribunal – implacável – das mídias sociais, do moralismo restritivo e das relações de poder e interesse até uma possível afeição entre humanos e robôs”, conta a cantora nascida em Ribeirão Preto.

Composto por 12 faixas autorais, ***Aquário*** tem poesia profunda e som dançante. “Desajustada” abre o roteiro fazendo um link com o antecessor pelo tom confessional; mas, aqui, trata-se de um “confessional observador” (atente que o pronome “eu” não aparece nenhuma vez ao longo do disco). Em seguida, “Bússola” aborda a pretensão em controlar, medir e prever. A sua levada vem do congo de ouro, que desemboca hoje no funk carioca – mesma célula rítmica pra gêneros tão diferentes. E a harmonia é a mesma de “Amado Imortal” - as músicas nasceram ao mesmo tempo -, balada do final do álbum que foi escolhida como primeiro single ([link pro videoclipe na home](#)).

Com o toque cigano e dançante do desapego, “Amadurecer” foi influenciada pelo tempo em que a cantora viveu em Barcelona. “Ponto de Fuga” também nasceu como resultado deste período. Inspirada, mais precisamente, por um jingle da companhia aérea Vueling (tocado quase incessantemente durante um voo Barcelona – Amsterdam), aborda a dificuldade de nos posicionarmos perante assuntos de interesse coletivo, bem como de dialogar com os opostos e tolerar o diferente.

“Nomes de Homem” acompanha uma musa desconstruída e atônita, em passeio anônimo pela cidade, entre ações e reações masculinas. Na faixa seguinte (Ou “A seguir”), Verônica se utiliza do nome de mulher (aquela que teria sido – biblicamente – a primeira delas) para falar das mazelas de tantas que precisam combinar os seus próprios desejos e sonhos com o trabalho e a família. Esta é a faixa “Eva”, que tem arranjo cheio, cordas e metais e clima cinematográfico.

“Desde que o Fracasso Lhe Subiu à Cabeça” surgiu para falar de gente que se faz de vítima do próprio fracasso. Já “Nave” buscou referência na simultaneidade das músicas “Construção” e “Cérebro Eletrônico”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, respectivamente, para falar do tribunal implacável contido por trás dos perfis nas mídias sociais.

“De Repente” dá início ao último terço de ***Aquário***, focado na afetividade: é um auto-abraço. Logo em seguida, vem “É Só o Amor”, que bebeu do samba-canção “Alvorecer”, de Dona Ivone Lara e Delcio de Carvalho. Já citada anteriormente, “Amado Imortal” foi inspirada por um episódio ultramelancólico da série Black Mirror, chamado “Volto já”. “Nasceu de um mergulho

profundo sobre a solidão e de uma pesquisa sobre como os robôs e as máquinas, em poucos anos, devem criar novos parâmetros sobre o afeto”, conta Verônica. “Sabe Lá” encerra o disco com uma mensagem: aceitar o desconhecido e viver o presente.

Aquário foi agraciado com algumas participações especiais. **Manoel Cordeiro**, por exemplo, tocou piano wurlitzer e violão de nylon na faixa “É Só o Amor” (ele também aparece com o seu violão em “Amadurecer”). **Mestrinho** deixou a sua sanfona marcada em “Ponto de Fuga”, música em que **Teco Cardoso** assumiu o pife.

Verônica Ferriani mostra força do seu repertório autoral no disco *Aquário*

Há quem associe as grandes metrópoles à metáfora “selva de pedra”. A cantora e compositora **Verônica Ferriani**, contudo, usa a forma de um aquário para fazer alusão aos grandes centros urbanos. Isso porque as pessoas tem buscado viver em ambientes cada vez mais controlados, em condições ideais de temperatura e pressão. Se por um lado a sensação de pertencimento conforta, por outro se torna também um fator limitante e padronizador de costumes e ideias. Inspirada pela (complexidade da)s relações coletivas, Verônica chamou o seu novo trabalho de **Aquário**.

Produzido por **Diogo Strausz** e co-produzido pela própria artista, o disco tem lançamento marcado para **14 de setembro**.

Sucessor de *Porque a boca fala aquilo do que o coração tá cheio* (2013), **Aquário** afasta a compositora do tom confessional feminino e da temática amorosa para colocá-la diante de temas coletivos recorrentes à consciência contemporânea. São eles: as transições, as simultaneidades e o desejo de pertencimento e de contato com mistérios existenciais. “Para isso, a ideia foi criar perfis realistas e/ou futuristas em reflexões que vão do tribunal – implacável – das mídias sociais, do moralismo restritivo e das relações de poder e interesse até uma possível afeição entre humanos e robôs”, conta a cantora nascida em Ribeirão Preto.

Composto por 12 faixas autorais, **Aquário** tem poesia profunda e som dançante. “Desajustada” abre o roteiro fazendo um link com o antecessor pelo tom confessional; mas, aqui, trata-se de um “confessional observador” (atente que o pronome “eu” não aparece nenhuma vez ao longo do disco). Em seguida, “Bússola” aborda a pretensão em controlar, medir e prever. A sua levada vem do congo de ouro, que desemboca hoje no funk carioca – mesma célula rítmica pra gêneros tão diferentes. E a harmonia é a mesma de “Amado Imortal” - as músicas nasceram ao mesmo tempo -, balada do final do álbum que foi escolhida como primeiro single ([link pro videoclipe na home](#)).

Com o toque cigano e dançante do desapego, “Amadurecer” foi influenciada pelo tempo em que a cantora viveu em Barcelona. “Ponto de Fuga” também nasceu como resultado deste período. Inspirada, mais precisamente, por um jingle da companhia aérea Vueling (tocado quase incessantemente durante um voo Barcelona – Amsterdam), aborda a dificuldade de nos posicionarmos perante assuntos de interesse coletivo, bem como de dialogar com os opostos e tolerar o diferente.

“Nomes de Homem” acompanha uma musa desconstruída e atônita, em passeio anônimo pela cidade, entre ações e reações masculinas. Na faixa seguinte (Ou “A seguir”), Verônica se utiliza do nome de mulher (aquela que teria sido – bíblicamente – a primeira delas) para falar das mazelas de tantas que precisam combinar os seus próprios desejos e sonhos com o trabalho e a família. Esta é a faixa “Eva”, que tem arranjo cheio, cordas e metais e clima cinematográfico.

“Desde que o Fracasso Lhe Subiu à Cabeça” surgiu para falar de gente que se faz de vítima do próprio fracasso. Já “Nave” buscou referência na simultaneidade das músicas “Construção” e “Cérebro Eletrônico”, de Chico Buarque e Gilberto Gil, respectivamente, para falar do tribunal implacável contido por trás dos perfis nas mídias sociais.

“De Repente” dá início ao último terço de **Aquário**, focado na afetividade: é um auto-abraço. Logo em seguida, vem “É Só o Amor”, que bebeu do samba-canção “Alvorecer”, de Dona Ivone Lara e Delcio de Carvalho. Já citada anteriormente, “Amado Imortal” foi inspirada por um episódio ultramelancólico da série Black Mirror, chamado “Volto já”. “Nasceu de um mergulho profundo sobre a solidão e de uma pesquisa sobre como os robôs e as máquinas, em poucos anos, devem criar novos parâmetros sobre o afeto”, conta Verônica. “Sabe Lá” encerra o disco com uma mensagem: aceitar o desconhecido e viver o presente.

Aquário foi agraciado com algumas participações especiais. **Manoel Cordeiro**, por exemplo, tocou piano wurlitzer e violão de nylon na faixa “É Só o Amor” (ele também aparece com o seu violão em “Amadurecer”). **Mestrinho** deixou a sua sanfona marcada em “Ponto de Fuga”, música em que **Teco Cardoso** assumiu o pife.